



**FEDERAÇÃO NACIONAL DOS MÉDICOS – FENAM
SINDICATO DOS MÉDICOS DO ESTADO DO PIAUÍ - SIMEPI**

**PANORAMA DOS CURSOS E VAGAS DE GRADUAÇÃO
EM MEDICINA NO BRASIL**

**PANORAMA DOS CURSOS E VAGAS DE GRADUAÇÃO EM
MEDICINA NO BRASIL**

DIRETORIA EXECUTIVA DA FENAM

Presidente

Lúcia Maria de Sousa Aguiar dos Santos

Vice-Presidente

Otto Fernando Moreira Baptista

1º Secretário-Geral

Rita Virgínia Marques Ribeiro

Diretor de Finanças

Geraldo Ferreira Filho

Diretor de Assuntos Jurídicos

Marlonei Silveira dos Santos

Diretor de Comunicação

Sônia Maria dos Santos Carvalho

Diretor de Relações Institucionais e Sindicais

Jorge Sale Darze

Diretor de Formação Profissional, Residência

Médica e Educação Permanente

Adhemar Dias de Figueiredo Neto

Diretor de Relações Trabalhistas

Valdelucia de Pontes

Diretor de Benefícios e Previdência:

Elói Guilherme Provinciali Moccellin

Diretor de Saúde Suplementar

Samuel Robson Moreira Rêgo

Diretor de Direitos Humanos

José Maria Arruda Pontes

Segundo Secretário Geral

Manoel Marques de Melo

Segundo Diretor de Finanças

Renato Soares Leal

Diretor Adjunto:

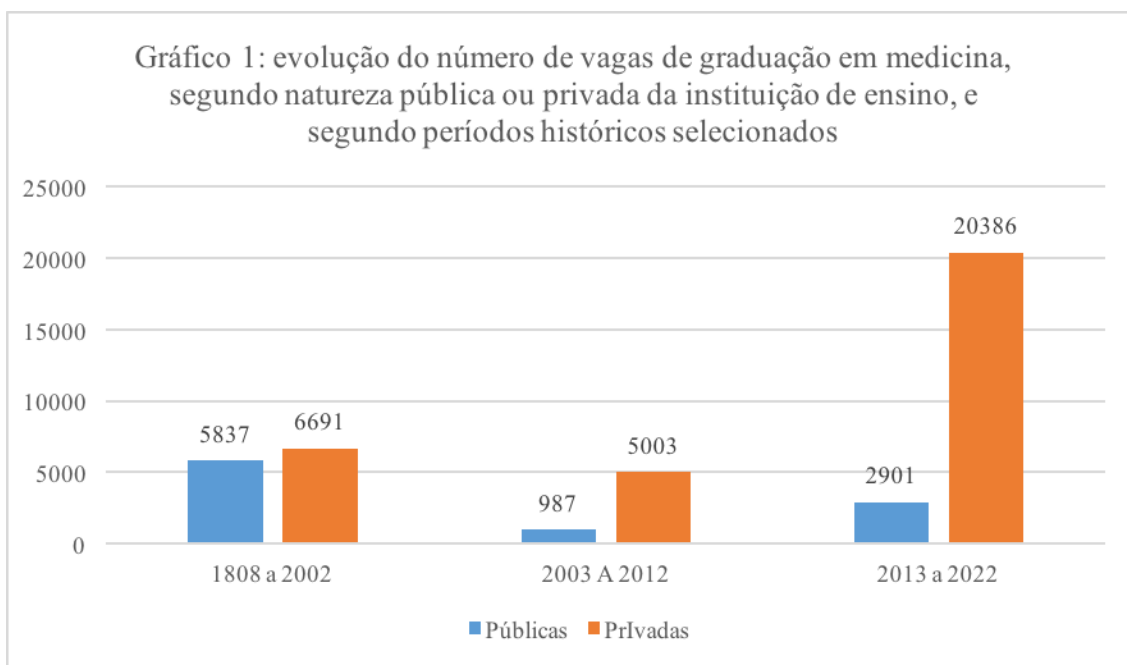
Yuri Silva Serafim Machado

PANORAMA DOS CURSOS E VAGAS DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA NO BRASIL

Nos últimos anos, visualizou-se no Brasil significativas transformações nas políticas de amparo à saúde, dentre elas, a criação e ampliação de vagas para a formação médica. O objetivo principal era o aumento da oferta de médicos no país.

Utilizando dados de uma ampla pesquisa demográfica, realizada pela Associação Médica Brasileira (AMB) em parceria com a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), a FENAM formulou este documento com o objetivo de defender a qualidade do ensino médico, bem como da assistência em saúde ofertada à população.

Nos últimos 10 anos, de 2013 a 2022, registrou-se a maior expansão no número de vagas em graduação de medicina no Brasil (Gráfico 1). A Lei Mais Médicos, que entrou em vigência em 2014, favoreceu esse crescimento. Em 2022, as 389 escolas de medicina existentes no país ofereciam 41.805 vagas de graduação, das quais 23.287 (55,7%) correspondiam a novas vagas surgidas a partir de 2014, ou seja, mais da metade das vagas ofertadas.



Fonte: Scheffer M. et al., *Demografia Médica no Brasil 2023*

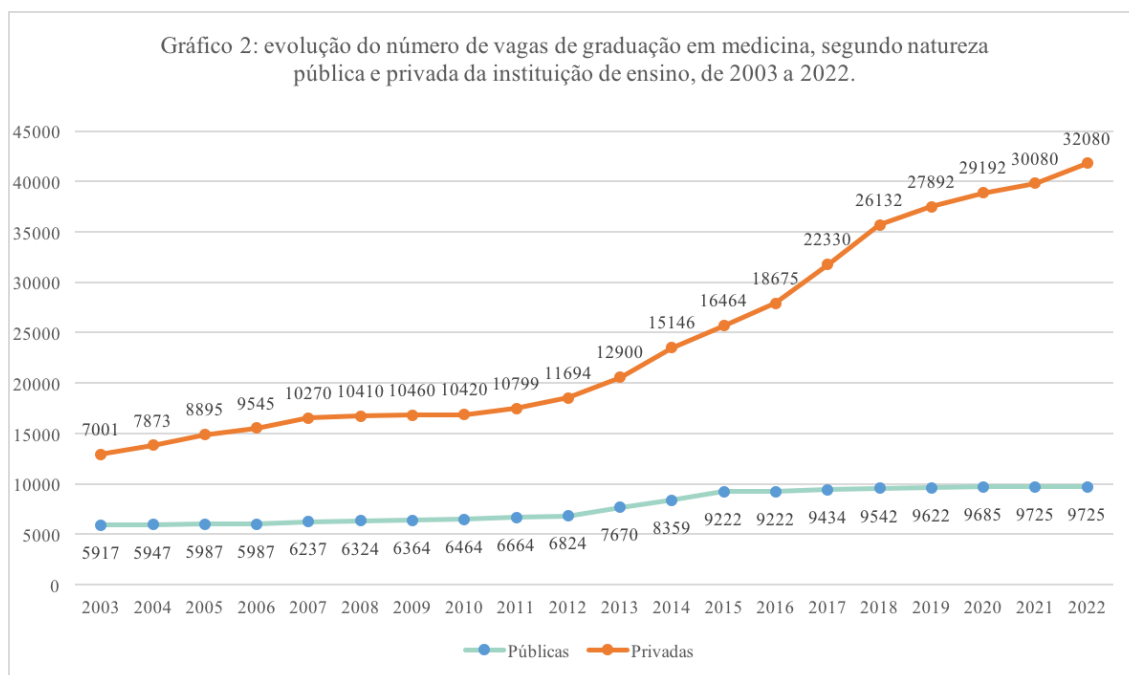
Uma particularidade dessa expansão está no aumento da privatização do ensino. Em duas décadas, enquanto as vagas anuais em universidades públicas cresceram de 5.917 para 9.725, representando um aumento de 64%, as vagas em escolas médicas privadas cresceram de 7.001 para 32.080, representando um aumento de 358% (Gráfico 2).

A graduação em medicina tornou-se um negócio bastante lucrativo para grupos empresariais da educação. Um levantamento realizado pelo site Escolas Médicas mostrou que o menor valor cobrado por mensalidade em instituições privadas era de R\$ 4.984,51 enquanto que a mais alta era de R\$ 12.850,00 no ano de 2022.

Foi estimado em R\$ 20,9 bilhões a receita potencial dos cursos de medicina privados no Brasil, em 2022. De todas essas vagas disponibilizadas em escolas privadas, 90% correspondem a apenas 4 grupos empresariais da educação.

Apesar desse aumento expressivo do número de vagas e escolas médicas nos

últimos 20 anos, há persistência de desigualdades na distribuição entre as regiões (Tabela 1).



Fonte: Scheffer M. et al., *Demografia Médica no Brasil 2023*

Atualmente, com dados atualizados em 2022, São Paulo é um dos estados com menor percentual de vagas públicas (9,3% - Tabela 1), junto com o Espírito Santo (9,1% das vagas). Em Rondônia, somente 5% de vagas são públicas. Em apenas três estados a presença pública no ensino médico é maior ou igual a 50%. No Mato Grosso do Sul, 61,2%. Roraima e Amapá não possuem cursos privados e 100% das vagas ofertadas são públicas (Tabela 1).

Considerando os números até 2020, dentre as unidades da Federação, São Paulo concentrava praticamente um quinto de todas as vagas em escolas médicas do país – 8.773 em 73 cursos (Tabela 2). Minas Gerais vem em seguida, com 12,8% das vagas, seguida do Rio de Janeiro, com 8%. Os estados com menor número de vagas são Amapá (60 vagas), Roraima (110 vagas) e Acre (161 vagas). Juntos, concentram menos de 0,9% das vagas do país.

Ao avaliar a densidade de vagas, ou seja, o número de vagas em relação à população, também são observadas discrepâncias regionais. Entre as regiões, essa razão varia de 15,7 no Nordeste a 19,7 no Sudeste. Os estados com maior densidade são Tocantins (42 vagas por 100 mil habitantes), Rondônia (29,7), Paraíba (26,6), Minas Gerais (22,9) e Goiás (22,6). Os estados que apresentam menores densidades são Amapá (7,1), Maranhão (9,3) e Pará (10,6) (Tabela 2).

Quanto à distribuição dos cursos entre capitais e cidades do interior, 61,7% das vagas de graduação oferecidas estão no interior dos estados (Tabela 2). São 23.348 vagas em escolas localizadas no interior e 14.475 nas capitais.

Na região Norte, 32,3% das vagas eram ofertadas em 2020 por cursos localizados no interior, enquanto no Nordeste eram 45,3%. Já as regiões Sudeste e Sul, que têm no interior importantes polos econômicos de seus estados, a interiorização é maior: mais de 70% das vagas estavam no interior. Treze estados apresentaram mais vagas no interior do que nas capitais. Entre eles, o estado de São Paulo, que possuía 73,9% de vagas no

interior, ao lado do Rio Grande do Sul, com 80,7%, Goiás com 85,2% e Minas Gerais, com 73,9%.

TABELA 1: CURSOS E VAGAS DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA, SEGUNDO NATUREZA PÚBLICA E PRIVADA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO, EM 2022.

| REGIÃO/UNIDADE DA FEDERAÇÃO | PÚBLICO | | | PRIVADO | | |
|-----------------------------|------------|--------------|-------------|------------|---------------|-------------|
| | CURSOS | VAGAS | % | CURSOS | VAGAS | % |
| REGIÃO NORTE | 16 | 1.150 | 30,4 | 28 | 2.636 | 69,6 |
| RONDÔNIA | 1 | 40 | 5,0 | 9 | 761 | 95,0 |
| ACRE | 1 | 80 | 32,0 | 2 | 170 | 68,0 |
| AMAZONAS | 3 | 290 | 42,3 | 4 | 395 | 57,7 |
| RORAIMA | 2 | 110 | 100,0 | 0 | 0 | 0,0 |
| PARÁ | 5 | 370 | 34,9 | 7 | 690 | 65,1 |
| AMAPÁ | 1 | 60 | 100,0 | 0 | 0 | 0,0 |
| TOCANTINS | 3 | 200 | 24,4 | 6 | 620 | 75,6 |
| REGIÃO NORDESTE | 42 | 3.154 | 30,1 | 59 | 7.314 | 69,9 |
| MARANHÃO | 5 | 410 | 41,9 | 7 | 569 | 58,1 |
| PIAUÍ | 4 | 240 | 34,2 | 4 | 461 | 65,8 |
| CEARÁ | 4 | 400 | 30,9 | 8 | 893 | 69,1 |
| RIO GRANDE DO NORTE | 4 | 280 | 47,9 | 2 | 305 | 52,1 |
| PARAÍBA | 3 | 250 | 23,4 | 6 | 817 | 76,6 |
| PERNAMBUCO | 6 | 510 | 27,4 | 10 | 1.350 | 72,6 |
| ALAGOAS | 3 | 210 | 42,4 | 2 | 285 | 57,6 |
| SERGIPE | 2 | 160 | 43,2 | 2 | 210 | 56,8 |
| BAHIA | 11 | 694 | 22,3 | 18 | 2.424 | 77,7 |
| REGIÃO SUDESTE | 30 | 3.035 | 16,6 | 120 | 15.289 | 83,4 |
| MINAS GERAIS | 15 | 1.405 | 27,9 | 33 | 3.623 | 72,1 |
| ESPIRITO SANTO | 1 | 80 | 9,1 | 5 | 798 | 90,9 |
| RIO DE JANEIRO | 5 | 694 | 21,7 | 17 | 2.511 | 78,3 |
| SÃO PAULO | 9 | 856 | 9,3 | 65 | 8.357 | 90,7 |
| REGIÃO SUL | 19 | 1.478 | 25,7 | 39 | 4.279 | 74,3 |
| PARANÁ | 9 | 590 | 26,3 | 12 | 1.656 | 73,7 |
| SANTA CATARINA | 3 | 200 | 12,4 | 14 | 1.412 | 87,6 |
| RIO GRANDE DO SUL | 7 | 688 | 36,2 | 13 | 1.211 | 63,8 |
| REGIÃO CENTRO-OESTE | 14 | 908 | 26,2 | 22 | 2.562 | 73,8 |
| MATO GROSSO DO SUL | 4 | 268 | 61,2 | 2 | 170 | 38,8 |
| MATO GROSSO | 4 | 240 | 43,8 | 4 | 308 | 56,2 |
| GOIÁS | 4 | 244 | 13,1 | 12 | 1.614 | 86,9 |
| DISTRITO FEDERAL | 2 | 156 | 24,9 | 4 | 470 | 75,1 |
| BRASIL | 121 | 9.725 | 23,3 | 268 | 32.080 | 76,7 |

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2023

TABELA 2: Distribuição de cursos e vagas de Medicina segundo natureza pública e privada da instituição de ensino, localização (interior/ capital), densidade de vagas por 100 mil habitantes e Unidades da Federação – Brasil 2020

| Região/UF | Natureza Administrativa da Escola | | | | | | Natureza Administrativa da Escola | | | | | | Total | | Vagas/ 100 mil hab. |
|----------------------------|-----------------------------------|-------|-------|---------|--------|------|-----------------------------------|--------|-------|----------|--------|------|-------|--------|---------------------------|
| | Pública | | | Privada | | | Capital | | | Interior | | | | | |
| | Nº | Vagas | % | Nº | Vagas | % | Nº | Vagas | % | Nº | Vagas | % | Nº | Vagas | |
| Região Norte | 15 | 1.110 | 36,8 | 17 | 1.903 | 63,2 | 19 | 2.040 | 67,7 | 13 | 973 | 32,3 | 32 | 3.013 | 16,3 |
| Acre | 1 | 80 | 49,7 | 1 | 81 | 50,3 | 2 | 161 | 100,0 | 0 | 0 | 0,0 | 2 | 161 | 18,3 |
| Amapá | 1 | 60 | 100,0 | 0 | 0 | 0,0 | 1 | 60 | 100,0 | 0 | 0 | 0,0 | 1 | 60 | 7,1 |
| Amazonas | 3 | 290 | 49,6 | 2 | 295 | 50,4 | 4 | 537 | 91,8 | 1 | 48 | 8,2 | 5 | 585 | 14,1 |
| Pará | 5 | 370 | 40,7 | 4 | 540 | 59,3 | 4 | 550 | 60,4 | 5 | 360 | 39,6 | 9 | 910 | 10,6 |
| Rondônia | 1 | 40 | 7,6 | 5 | 487 | 92,4 | 4 | 402 | 76,3 | 2 | 125 | 23,7 | 6 | 527 | 29,7 |
| Roraima | 2 | 110 | 100,0 | 0 | 0 | 0,0 | 2 | 110 | 100,0 | 0 | 0 | 0,0 | 2 | 110 | 18,2 |
| Tocantins | 2 | 160 | 24,2 | 5 | 500 | 75,8 | 2 | 220 | 33,3 | 5 | 440 | 66,7 | 7 | 660 | 42,0 |
| Região Nordeste | 42 | 3.151 | 35,2 | 43 | 5.792 | 64,8 | 32 | 4.890 | 54,7 | 53 | 4.053 | 45,3 | 85 | 8.943 | 15,7 |
| Alagoas | 3 | 210 | 42,4 | 2 | 285 | 57,6 | 4 | 435 | 87,9 | 1 | 60 | 12,1 | 5 | 495 | 14,8 |
| Bahia | 11 | 691 | 27,8 | 15 | 1.792 | 72,2 | 5 | 1.090 | 43,9 | 21 | 1.393 | 56,1 | 26 | 2.483 | 16,7 |
| Ceará | 4 | 400 | 35,0 | 5 | 743 | 65,0 | 4 | 636 | 55,6 | 5 | 507 | 44,4 | 9 | 1.143 | 12,5 |
| Maranhão | 5 | 410 | 62,2 | 2 | 249 | 37,8 | 2 | 249 | 37,8 | 5 | 410 | 62,2 | 7 | 659 | 9,3 |
| Paraíba | 3 | 250 | 23,4 | 6 | 817 | 76,6 | 4 | 647 | 60,6 | 5 | 420 | 39,4 | 9 | 1067 | 26,6 |
| Pernambuco | 6 | 510 | 33,1 | 6 | 1.03 | 66,9 | 5 | 870 | 56,5 | 7 | 670 | 43,5 | 12 | 1.540 | 16,1 |
| Piauí | 4 | 240 | 39,9 | 3 | 361 | 60,1 | 4 | 411 | 68,4 | 3 | 190 | 31,6 | 7 | 601 | 18,4 |
| Rio Grande do Norte | 4 | 280 | 47,9 | 2 | 305 | 52,1 | 2 | 292 | 49,9 | 4 | 293 | 50,1 | 6 | 585 | 16,7 |
| Sergipe | 2 | 160 | 43,2 | 2 | 210 | 56,8 | 2 | 260 | 70,3 | 2 | 110 | 29,7 | 4 | 370 | 16,1 |
| Região Sudeste | 31 | 3.095 | 17,8 | 117 | 14.309 | 82,2 | 28 | 5.067 | 29,1 | 120 | 12.337 | 70,9 | 148 | 17.404 | 19,7 |
| Espírito Santo | 1 | 80 | 10,3 | 5 | 698 | 89,7 | 3 | 348 | 44,7 | 3 | 430 | 55,3 | 6 | 778 | 19,4 |
| Minas Gerais | 15 | 1.405 | 29,0 | 32 | 3.437 | 71,0 | 5 | 1.262 | 26,1 | 42 | 3.580 | 73,9 | 47 | 4.842 | 22,9 |
| Rio de Janeiro | 5 | 694 | 23,0 | 17 | 2.317 | 77,0 | 7 | 1.166 | 38,7 | 15 | 1.845 | 61,3 | 22 | 3.011 | 17,4 |
| São Paulo | 10 | 916 | 10,4 | 63 | 7.857 | 89,6 | 13 | 2.291 | 26,1 | 60 | 6.482 | 73,9 | 73 | 8.773 | 19,1 |
| Região Sul | 19 | 1.478 | 27,7 | 39 | 3.854 | 72,3 | 9 | 1.219 | 22,9 | 49 | 4.113 | 77,1 | 58 | 5.332 | 17,8 |
| Paraná | 9 | 590 | 26,7 | 12 | 1.619 | 73,3 | 5 | 759 | 34,4 | 16 | 1.45 | 65,6 | 21 | 2.209 | 19,3 |
| Rio Grande do Sul | 7 | 688 | 36,9 | 13 | 1.175 | 63,1 | 3 | 360 | 19,3 | 17 | 1.503 | 80,7 | 20 | 1.863 | 16,4 |
| Santa Catarina | 3 | 200 | 15,9 | 14 | 1.06 | 84,1 | 1 | 100 | 7,9 | 16 | 1.16 | 92,1 | 17 | 1.26 | 17,6 |
| Região Centro-Oeste | 14 | 908 | 29,0 | 20 | 2.223 | 71,0 | 13 | 1.259 | 40,2 | 21 | 1.872 | 59,8 | 34 | 3.131 | 19,2 |
| Distrito Federal | 2 | 156 | 24,9 | 4 | 470 | 75,1 | 6 | 626 | 100,0 | 0 | 0 | 0,0 | 6 | 626 | 20,8 |
| Goiás | 4 | 244 | 15,4 | 11 | 1.342 | 84,6 | 2 | 234 | 14,8 | 13 | 1.352 | 85,2 | 15 | 1.586 | 22,6 |
| Mato Grosso | 4 | 240 | 49,9 | 3 | 241 | 50,1 | 2 | 151 | 31,4 | 5 | 330 | 68,6 | 7 | 481 | 13,8 |
| Mato Grosso do Sul | 4 | 268 | 61,2 | 2 | 170 | 38,8 | 3 | 248 | 56,6 | 3 | 190 | 43,4 | 6 | 438 | 15,8 |
| Brasil | 121 | 9.742 | 25,8 | 236 | 28.081 | 74,2 | 101 | 14.475 | 38,3 | 256 | 23.348 | 61,7 | 357 | 37.823 | 18,0 |

Fonte: Scheffer M. et al., Demografia Médica no Brasil 2020. MEC (<http://emec.mec.gov.br>). IBGE (<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=resultado>).

REFERÊNCIAS:

SCHEFFER, M. et al. Demografia Médica no Brasil 2023. São Paulo, SP: FMUSP, AMB, 2023. 344 p. ISBN: 978-65-60986-8.

SCHEFFER, M. et al. A expansão da oferta de graduação em Medicina no Brasil. Informe técnico nº 2, 2020.